

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manuel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos ass. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Abril

Pontos nos ii

Domingo passado, sob a espaventosa epigraphe *Perigos do Concelho*, appareceu em artigo editorial do *Ovarense*, órgão de uma das facções do partido progressista em Ovar, ácerca da provavel elevação do concelho de terceira a segunda ordem, uma serie indesculpavel de destemperos e despropósitos que, por em demasia falsos, não podem nem devem ser attribuidos a ignorancia e só levados á conta de politiquice, quando não mirem fins occultos.

Da doutrina d'esse artigo, reproduzida de bocca em bocca pelos respectivos arautos encarregados de illudir a bôa fé e a menos sciencia de alguns, com o fim de os arrastar a uma reunião de protesto, deduzia-se, logica e necessariamente, que se tramava na sombra a elevação da ordem do concelho e por isso se tornava indispensavel que os industriaes e commerciantes d'Ovar se reunissem para assentar nas bases a seguir n'um movimento de protesto contra tal medida, porquanto acarretaria ella o **aggravamento das taxas tributarias** da contribuição industrial.

Eis o isco posto pelo *Ovarense* no anzol atirado aos industriaes.

Francamente: não podendo nem devendo explicar-se por ignorancia dos principios legais reguladores da materia esta **balela—uma de duas**—ou se pretendeu armar e tirar effeito politico de uma medida que, como demonstraremos, em nada, absolutamente em nada, affectará os municipios, ou se vizou atingir individualidades de qualquer cathegoria social com fins secretos.

Cada qual das causas é pouco consentanea com os principios da sociabilidade, da dignidade e do bom tino.

Fazer politica, lançando mão de arma assás perigosa, cujo projectil amanhã póde recochetejar contra quem d'ella faz uso, qual é—inocular no espirito dos menos illustrados e no dos de melhor boa fé a erronea convicção de que lhes serão aggravadas as contribuições com a medida solicitada da elevação da Ordem do Concelho, affigura-se nos puerilidade demasiada e brincadeira de mau gosto, pois jámais deixou de dar pessimas consequencias brincar com o fogo da mentira.

Vizar individualidades, valendo-se da supremacia do *savoir dire* e deturpando as disposições legais, os principios juridicos, em prol de animosidades por mais justificadas que sejam, é acto menos cor-

recto, mórmente quando se busca por meios cavilozos, illudir a sinceridade dos outros, tornando-os instrumentos inconscientes de vindictas mais ou menos collectivas.

Quando se dá este facto, quando a malquerença de um ou de muitos contra uma ou mais individualidades, attinge o zenith, arvora-se a bandeira do combate; e, com a maxima franqueza, n'ella se inscrevem as causas determinantes d'esse combate, appellando-se, então, para o concurso de todos os municipios, sejam ou não industriaes, sejam ou não commerciantes, sejam ou não politicos, mas nunca pedindo-lhes esse concurso, nunca aconselhando-lhes um movimento de protesto com o pseudo-fundamento de que a elevação da ordem do concelho lhes determina o **aggravamento de impostos**.

Póde um procedimento d'estes não echoar no animo de todos, pois cada um aquilata os homens pelo seu criterio, mas jámais póde elle ser taxado de menos correcto, de menos sensato.

Dito isto, como preambulo indispensavel para evidenciar o nosso modo de vêr sobre a fóma por que se procurou fazer um movimento que, embora mui solicitado por petição de abaixo assignados e embora preparado em dia dos mais festivos em Ovar, importancia alguma tem, visto que a elle apenas concorreram 27 pessoas entre as quaes se destacavam alguns artistas e lavradores que nada podiam pezar na balança do protesto, vamos demonstrar em face da legislação vigente, quão falsa é a asserção de que a elevação do concelho determinaria a elevação das collectas industriaes.

A Lei de 31 de março de 1896 sobre contribuição industrial, diz no art. 16.º—«Para os effeitos d'esta lei todas as povoações do continente do Reino e lhas adjacentes são distribuidas em 8 ordens, etc.»

§ 1.º «A ordem das terras é determinada pelo numero de almas de cada freguezia».

Esta mesma doutrina se acha consignada em varios artigos do dec. de 16 de julho do mesmo anno que regula aquella Lei, e é a reprodução dos demais diplomas legislativos e regulamentares sobre a applicação das taxas tributarias, isto é, sobre a incidencia da contribuição industrial.

O censo da população que serviu de base á classificação geral das terras, segundo o disposto no art. 17.º da citada Lei, foi o que consta do mappa annexo ao Regulamento de 28 de fevereiro de 1895.

Mui diversa é a base para a classificação da ordem dos concelhos, pois esta está fixada na expressa disposição do art. 7.º do Decreto de 24 de dezembro de 1901, que reorganizou as repartições de Fazenda

e Recebedorias e que diz «ficam sendo considerados concelhos de 1.ª ordem os que liquidarem annualmente mais de 100 contos e expedirem numero de conhecimentos superior a 12:000; — de 2.ª ordem os que liquidarem mais de 40 contos e extrahirem conhecimentos superiores a 10:000; — de 3.ª ordem os que liquidarem mais de 20 contos e extrahirem mais de 6:000 conhecimentos, e finalmente de 4.ª ordem os restantes.

Ovar liquida annual e actualmente uma média de 65 a 68 contos e extrahе conhecimentos n'uma média de 15 a 16 mil e por isso a lei o colloca na 2.ª classe, não podendo estar na terceira, como está.

Em face d'estas bases, unicas até hoje aceites e admittidas na nossa legislação, um concelho é, pela recta liquidada e pelo numero de conhecimentos expedidos na respectiva escrivania, classificado de *primeira ordem* e ao mesmo tempo póde ser formado por povoações de ordem mui inferior ás que constituem um concelho de *terceira ordem*.

Assim o concelho de Estarreja, para não irmos mais longe, está classificado de *segunda ordem* e o de Ovar de *terceira*; pois ao passo que a nossa villa, para o effeito da incidencia do imposto industrial, está classificada terra de *quarta ordem*, todas as freguezias componentes do concelho de Estarreja estão classificadas, para aquelle effeito, terras de *sexta e setima ordem*.

Em bom portuguez: os industriaes da freguezia de Ovar que pertence a um concelho de *terceira ordem*, pagam contribuições muito mais elevadas do que os seus collegas das freguezias componentes do de Estarreja, que é de *segunda ordem*!

Mais: ha terras em concelhos de *quarta ordem* mais oneradas pela incidencia da contribuição industrial, do que outras de concelhos de *primeira*. Exemplifiquemos: Espinho é concelho de *quarta ordem* e Loures de *primeira*, pois os industriaes de Espinho por ser terra de *sexta ordem* pagam contribuições mais elevadas do que os das freguezias de Appellação, Camarate, Fanhões, Friellas, Louza, Odivellas, Povoa de Santo Adrião, Sacavem, Santa Iria de Azoia, Tojal, Tojalinho e Unhos, pertencentes ao concelho de Loures por serem terras de *setima* e algumas de *oitava ordem*!

Como este, centenares de exemplos poderíamos citar.

Consequentemente: com que intuito se vem lançar ao publico a asserção descabida de que é a ordem dos concelhos que regula a incidencia tributaria?

Vejam bem os diminutos industriaes que concorreram á reunião de domingo, como foram illudidos na sua boa fé, raras excepções d'alguns poucos que encararam, por coheren-

cia, o facto como protesto ao augmento de despeza geral a sahir das contribuições já creadas e cobradas.

Se porventura se procurasse elevar a classificação da ordem da nossa terra ou de qualquer outra do concelho, justissimo seria o protesto unanime dos municipios, sem distincção de côres partidarias, pois tal facto influiria directamente no aggravamento das contribuições e já não seria caso virgem entre nós.

Quando em 1895 ou 1896 se procedeu á ultima classificação das terras para o effeito da contribuição industrial e a freguezia de Ovar foi collocada em terra de *terceira ordem*, um brado de indignação geral echoou no nosso meio, e, annunciado um comicio, *sem abaixo assignados*, mais de duzentos industriaes de todas as classes, de todos os partidos, n'uma epocha em que as paixões politicas ainda se achavam muito tensas, se reuniram no nosso theatro e ahi, *una voce* com o fogo que desperta a convicção de que um grande mal está eminente, todos se uniram n'um protesto eloquente, unizono; e tão eloquente e tão unizono, que conseguiram que Ovar continuasse ficando classificada em terra de *quarta ordem*.

E era tão justa aquella causa que a imprensa local, sem querer saber qual era o governo que determinava tal medida, ierçou armas para secundar esse protesto sincero contra um mal que estava eminente e que nos acarretaria consequencias desastrosas.

Agora como então, esteja ou não no poder o governo a cuja politica somos affectos, collocar-nos-hemos incondicionalmente ao lado do povo e dos contribuintes sempre que virmos e nos convenceremos que se pretende com qualquer medida aggravar a sua situação já demasiado precaria.

Bem ao contrario sempre que se provocar um movimento, embora de infima significação como o presente, pois para aquilatar da sua importancia basta attestar no numero de commerciantes e industriaes que se reuniram n'uma povoação aonde ha centenares de cidadãos pertencentes áquellas importantes e respeitaveis classes, sem causa legitima e determinado por politica ou por vindicta, insurgir-nos-hemos contra elle e contra os seus incitadores, que bem parece quererem, no meio de tudo isto, pescar nas aguas turbas.

Eis os pontos nos ii.

NOTICIARIO

A reunião

Cerca das 8 e meia horas da noite de 10 do corrente reuniram-se

em casa do snr. Antonio Luzio, aonde a banda *Boa-União* costuma fazer os ensaios de musica, 28 individuos, entre os quaes se viam pelo menos um lavrador e dois artistas, os quaes, tendo annuido ao convite que fôra feito a centenas de contribuintes industriaes, iam alli para resolver a attitudo a tomar perante a presumivel elevação do concelho de 3.^a a 2.^a classe.

A principio, sem presidencia, decorreu a reunião em palestra amigavel, intima, expondo os fins da mesma o snr. dr. Fragateiro que, a meio, se encarregou da presidencia após a chegada do dr. Almeida e mais tarde do dr. Sobreira que alli foram na qualidade de contribuintes industriaes, embora não lhes tivesse sido presente o abaixo assignado.

Conversou-se, discutiu-se pro e contra o movimento; houve ápartes, ditos mais ou menos graciosos e picarescos na escada que se achava transformada em galeria, pois alli estavam postados a maior parte dos *dilettanti*.

Afinal, depois das exposições nitidamente feitas á assembleia—pequena demais para assumpto tão momentoso—sobre a erronea convicção em que estavam os promotores do comicio em miniatura, chegou-se á conclusão de que a elevação da ordem do concelho, a dar-se, em coisa alguma aggravaria os industriaes de Ovar, trazendo consigo unicamente algum augmento de despesa a satisfazer pelos cofres publicos das receitas tributarias já approvadas.

Como da praxe nomeou-se uma comissão de vigilancia que ficou composta dos snrs. Placido d'Oliveira Ramos, Antonio Soares Pinto, Manoel Dias de Carvalho, Antonio Valente, Francisco Maria Ramos e Manoel Salvador. Apareceu depois na comissão o promotor snr. dr. Fragateiro.

Esta comissão foi encarregada de telegraphar aos ex.^{mos} Presidente do Conselho, Ministro da Fazenda, deputado pelo circulo, (sic) que ninguém soube dizer quem era, o que originou uma série de ápartes na assembleia igualmente chistosos e causticos como os commentarios da galeria; e bem assim de dirigir telegrammas e correspondencias para os jornaes mais noticiosos, devendo na quarta-feira immediata apresentar-se na sessão da camara a solicitar a sua coadjuvação e annuência ao movimento com tão excellentes auspícios iniciado.

Após isso cavaqueou-se em varios grupos cá em baixo, na rua, fazendo cada qual os commentarios a seu bello sabôr.

Dada communicação ao presidente da camara de que na quarta-feira seguinte a comissão desejava ser recebida em sessão, fez aquelle chegar ao conhecimento d'esta que a sua audiencia teria logar á uma hora da tarde.

Com effeito n'esse dia e hora a comissão, a quem marcou unicamente o snr. Soares Pinto, compareceu na sala das sessões e, pela bocca do seu presidente, dr. Fragateiro, expôz á camara, que estava com os seus sete vogaes, *au grand complet*, os fins que alli levava os seus membros como delegados da reunião no domingo realisada no local já indicado, os quaes eram solicitar o auxilio da corporação no movimento encetado.

A camara, por intermedio do seu presidente, fez sentir á comissão a impossibilidade da annuência aos desejos manifestados, visto a sua pretensão ser substituida de base, consoante demonstrou em face da lei.

N'estas circumstancias a commis-

são, não podendo obter a cooperação da camara, limitou-se a pedir para que a mesma communicasse ao ex.^{mo} governador civil que ella tinha ido alli com aquelle intuito.

Consultada a camara sobre este assumpto, por maioria se pronunciou pela affirmativa, retirando-se em seguida a comissão e proseguindo-se nos trabalhos camararios.



Aos nossos collegas «Districto de Aveiro» e «Jornal de Estarreja»

Estamos auctorizados a declarar que os collegas foram mal informados quando nos seus ultimos numeros, dando noticia da pretensão de alguns industriaes d'Ovar contra a legalissima elevação do concelho a 2.^a classe, affirmam que estes serão apoiados pela camara, pois esta corporação segue na mesma ordem de ideias que a determinou a representar aos poderes competentes solicitando essa elevação pelo facto de gravame algum se originar para os municipios com tal medida.



Arrematação

E' no proximo domingo, 24 do corrente, que, na sala das sessões da camara, se ha-de arrematar em hasta publica as taxas a cobrar dos barcos e bateiras extranhos ao concelho que, com carga de generos destinados ao commercio, á industria e á agricultura, entram nas embocaduras dos portos, folsas, ou caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e Covello, aproveitando-se das suas margens quer para deposito, quer para descarga, no intuito de transacções, por grosso ou miúdo, de ante-mão realisadas ou a realisar n'esses locais.

Chamamos por tal motivo a attenção dos interessados para o competente edital. A arrematação ha-de ter logar pelo meio dia.



S. José

Realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, na igreja matriz, uma brilhante festividade em honra do Patriarcha S. José, promovida por uma comissão de dedicados devotos do grande patrono dos operarios.

Constará esta festa, de manhã, de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho; e de tarde, de vespersas, sermão e procissão, em que se incorporarão muitos anjinhos conduzindo diversos intrumentos de trabalho.

Os oradores incumbidos de tecer o panegyrico do exemplar chefe da sagrada familia, são o reverendo Antonio Borges, no primeiro sermão e o dr. Antonio Joaquim Pereira, illustrado professor do seminario do Porto, no segundo.

A parte musical está confiada á philharmonica Boa-União.



Senhora do Desterro

Teve, como de costume, uma concorrência numerosissima de fôrasteiros para o que influiu, sem duvida, a amenidade do tempo, a antiga romaria da Senhora do Desterro, que no domingo e segunda-feira passada se effectuou na vizinha freguezia d'Arada.

N'ella se fizeram ouvir as philharmonicas de S. Thiego de Riba Ul, Barreiro e Boa-União, d'esta villa.

Para não desmerecer dos demais annos, tambem houve algumas de-

sordens, mas sem importancia felizmente.

A estrada da Ponte Nova ao Sobral tornou-se n'aquelles dias o *rendez-vous* dos nossos passeantes, para assistir á chegada dos romeiros, dando este desusado movimento um aspecto alegre áquelles sitios já de si bellos.

Missa

Suffragando a alma do seu finado socio auxiliar e nosso saudoso amigo, Manoel Joaquim Rodrigues, celebrou-se na ultima segunda-feira, na Capella de Santo Antonio, a missa do 7.^o dia, mandada resar pela Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a cujo acto, além do filho e varios amigos do extincto, assistiram a direcção, corpo activo e grande numero de socios auxiliares d'aquella prestante corporação.

Foi celebrante o capellão da associação, reverendo Padre Maia.



Transferencia

Acaba de ser transferido para este concelho, por ordem da respectiva direcção geral, o fiscal dos impostos José Estevão Pinheiro, que, não ha muitos mezes e por virtude de transferencia, deixára de exercer aqui as suas funcções.

Furto

No correio da noite de domingo embarcára na estação do caminho de ferro d'esta villa para Lisboa, com destino aos Estados-Unidos do Brazil, o snr. João Pereira Thomaz e, entre as pessoas que alli foram fazer as suas despedidas, contavam-se os snrs. João Ferreira Lamarão e Antonio Manoel Rodrigues Pinho, o Rico.

Aconteceu que n'esse comboio seguiam tambem varios estudantes para Coimbra; e como á rapaziada estudiosa é alheia a tristeza, encetou com o grupo que estava na *gare* um dialogo alegre, trocando-se de parte a parte ditos e chalaças engraçadas, enquanto que um desconhecido bem trajado, aproveitando-se da hilariedade dos assistentes, saiu do comboio e se reuniu ao grupo, sem contudo a sua presença despertar desconfiança a ninguém.

Pouco depois o comboio, que tivera alguma demora em vista do rapido vir atrazado, seguiu e o grupo debandou. Ao sahir, porém, da *gare*, o snr. João Lamarão deitou a mão ao bolso para entregar ao porteiro o bilhete, mas, qual não foi o seu espanto, quando se viu com a falta da sua carteira e, com ella, de 5\$000 réis em notas. O espanto communicou-se a todos e cada qual tratou de examinar as suas algibeiras e adornos, não se demorando o snr. Rico a queixar-se de que tambem lhe tinham arrancado e furtado a medalha da corrente, que era uma peça de cinco libras de Eduardo VII, no valor de 50\$000 réis. Então todos á *una voce* exclamaram: «Foi aquelle desconhecido que se juntou a nós o ladrão». Mas o comboio avançava com a velocidade do raio e o desconhecido nunca ninguém mais o tornou a vêr, apesar de, pelo telegrapho, se requisitar a sua captura.

No dia seguinte pela manhã foi a carteira encontrada vasia, já se vê, na linha da estação.



Sagrado Viatico

Confirmando a noticia que demos no ultimo numero, é hoje ministrado aos presos na cadeia de Pereira, d'esta comarca, o Sagrado Viatico, o qual é conduzido procissionalmente e com toda a pompa, da igreja matriz de Vallega, pelas 8 horas da manhã, em cujo prestito se incorporam as irmandades do Santissimo, Senhora do Rosario e Martyr.

Assiste a philharmonica Boa-União.



Belmiro Duarte

Acaba de ser condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar o nosso conterraneo, amigo e distincto tenente d'ultramar, Belmiro Ernesto Duarte Silva. A medalha que agora vae juntar-se ás outras que pendem do peito do brioso official, e que representam o seu valor, a sua bravura e os seus relevantes serviços prestados além-mar em beneficio da mãe patria, é mais um galardão de gloria para o agraciado, uma honra para sua familia e um prazer para seus amigos.

E nós que nos temos n'esta conta, n'um grande amplexo enviado atravez d'esses mares, felicitamos o bravo official pela justissima mercê que lhe foi concedida, apresentando tambem a sua ex.^{ma} familia os nossos parabens.



Nomeações e posses

Por alvará do governador civil d'este districto com data de 9 do corrente, foi nomeado após o concurso, para o logar de secretario da administração do concelho, o nosso amigo José Marques da Silva e Costa, amanuense que era da mesma repartição; e por alvará do administrador do concelho, com data de 12 do mesmo mez foi nomeado amanuense interino d'aquella repartição, o nosso tambem amigo Manoel Gomes dos Santos Regueira.

Os agraciados, a quem felicitamos, e com quem nos congratulamos pelas suas nomeações, prestaram juramento e tomaram posse no dito dia 12.

Tambem tomou posse no dia 7 do corrente, do logar d'ajudante da escola do sexo masculino d'esta villa, com séde no edificio do Conde de Ferreira, para onde ultimamente fôra despachada, a snr.^a D. Maria Graça de Jesus, esposa do snr. José Marques da Silva Terra, professor da escola Ferrer, d'esta villa.

Notas a lapis

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso respeitavel amigo snr. Joaquim Ferreira da Silva, importante proprietario e capitalista d'esta villa.

O nosso cartão de parabens.

Cumprimentamos 5.^a feira n'esta villa o nosso bom amigo, rev. João Gomes Pinto, digno paroco commendado de Veiros.

Retirou terça-feira para Rossas (Arouca) onde é habil professor primario, o snr. Antonio Rodrigues Repinaldo Godinho, que aqui veio passar as ferias.

Partiu no principio da semana para Lisboa, com destino, segundo nos dizem, a Silves, onde vae abrir banca d'advogado, o nosso patricio dr. José Ferreira Marcellino.

Missa nova

Resa hoje a sua missa nova na igreja parochial de Vallega, o neolevita Agostinho da Silva Ferreira, do Seixo.

Ao acto religioso, que reveste pompa e luzimento desusado n'aquella freguezia, assiste a afamada capella de S. Thiago. Consta-nos que para esta festa estão convidados os mais importantes elementos d'este concelho e do d'Estarreja.

Secção litteraria

Memoria

FRAGMENTO

Lembraes-vos vós, irmãs! Tenho a certeza
Que falareis de mim, Lá, onde estaeis;
Das perlices que eu tinha sempre á meza,

Das minhas atitudes marciaes,
Das razias no quintal de uma visinha;
E dos nossos concertos musicaes.

E tambem dos protestos á noiteinha
De nada qu'rer saber, não estudar,
Ao mestre escola então que medo eu tinha.

Que trabalhos levei a soletrar,
—Anda brincar Antonio—sim, já vou
E deixava a selecta, ia folgar.

Quantas manhãs perdi... muito custou
Para fazer exame—e fiquei bem,
O' idade feliz cedo passou!

Assim fomos crescendo; sim, ninguém
Ignora o que isso é, por todos passa;
Na vida outra ventura se não tem.

O mais é sempre mal—lucta que massa,
E cada vez peor isto ha-de sér:
Cada hora nos traz nova desgraça,

Chegamo-nos da vida a arrepender.
Que desencanto o meu, idas as ferias
Quando ao collegio, longe, fui bater.

O que primeiro vi—pessoas serias
De riso machinal, quasi forçado,
Indo e vindo curvadas e funereas,

Nos vastos corredores: tão assustado
Fiquei ao ver os padres macilentos
De aspecto contrafeito, abominado.

O director, que olhar! e que tormentos
Senti ao ver o fero inquisidor,
Que tristes e pensos pensamentos

Me provocou o rigido mentor;
Collegio de S. Fiel—eu não me esqueço
Do meu antigo, acidulado horror.

Lembro-me ainda bem, ainda ofereço
A imagem fiel de antigamente,
Das coisas que vivi não me despeço.

Que dias maos passei. Estive doente
Na enfermaria só—ao abandono
Sem afagos, chorei amargamente

No pobre catre a rebuscar o sono.
Doze anos sombrios, desprezados,
O sol de maio a desmaiar no outono.

Todos os mezes limpos, confessados,
E aos domingos predicas fanaticas;
Quaes seriam, bom Deus, nossos pecados?

Porquê as confissões e tantas praticas
De inspirações crueis, aterradoras;
Praquê envelhecer sobre as gramaticas?

Pois não era melhor pelas sonoras
Manhãs ir estudar a natureza
Nas paisagens virentes, que taes horas

Fechado eternisar na estreiteza
Do sombrio viver conventual?!
—A juventude não se quer tão preza.

Tantas aulas e o modo bestial
Do professor severo e exquisto,
Castigando por metodo brutal.

Bem me doia o violento atricto
D'aquelles modos hirtos, sem brandura;
Sofri o rude mal de ser proscripto,

Exilado do amor—em terra dura
Arada pelo fogo jezuita,
Na ameaça constante da tortura,

Na sujeição do olhar que tudo fita;
Espião das ações e da vontade
Impondo pelo medo á creancita.

E sempre eu recordava a liberdade
E a alegria em casa—o bom jantar,
E da avosinha a pertinaz bondade.

Tantas cartas mandei a lastimar
A minha desventura—dentro ia
Meu coração de infante a soluçar.

Deves-te recordar, doce Maria
Inefavel irmã, quando me davas
Esses conselhos bons que eu entendia.

Impaciencias, dôr, cicatrissas,
Obedeci-te sempre com prazer;
Tu melhor que ninguém me dominavas

Egual a tua mãe—sem desprazer
Tão meiga para mim, um estouvado,
Custoso de aturar e de sofrer.

Emfim chegou agosto o desejado
Tempo dos bons folguedos em petiz
E regressei ditoso ao seio amado

Que o coração nos prende de raiz,
Férias grandes—que vasto paraizo
Que abraços vos dei! Era feliz.

1902.

Antonio Valente.

Annuncios

Agradecimento

A mulher e filho do sempre chorado Manoel Joaquim Rodrigues veem por este meio, na impossibilidade de o poderem fazer por outra forma, agradecer reconhecidissimos, a todas as pessoas que, no mais profundo sentimento de verdadeira e intima amisade que tinham para com o querido finado, o acompanharam á sua ultima morada; e bem assim á ex.^{ma} Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que o extinto era socio auxiliar; ás ex.^{mas} Camara Municipal e Commissão Executiva do Partido Regenerador, de que fazia parte e era dedicado membro, pela comparencia ao cortejo funebre e delicado offerecimento de colôas que uma e outra lhe fizeram; e a todas as pessoas que com tanta dedicação se interessavam pelas melhoras da grave e longa doença, a que infelizmente succumbiu. Finalmente, não podem deixar de especializar a sua eterna gratidão ao ex.^{mo} snr. dr. José Nogueira Dias d'Almeida pelo carinho, verdadeira amisade e inexcusáveis esforços profissionais com que tratou o fallecido, empregando todos os meios legados á sciencia e ao seu alcance para o salvarem. A todos o nosso profundo e inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 14 d'Abril de 1904.

Maria do Carmo Baldaya Zagallo
Manoel Joaquim Rodrigues Baldaya Zagallo.

Annuncio

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Nos termos do artigo 468 do Código do Processo civil, se annuncia que, por sentença de 12 do corrente, foi homologada a deliberação do concelho de familia, em sessão do mesmo dia que auctorizou a separação dos conjuges Antonio Pereira da Silva, tambem conhecido por Antonio da Silva Pereira, do logar da Estrada de Cima,

da freguezia de Vallega e mulher Maria Jacinth da Costa, tambem conhecida por Maria Jacinth da Costa Pinto, na acção de separação que aquelle moveu contra esta.
Ovar, 13 d'abril de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O escrivão,
Luiz de Mello Freitas Pinto.

(493)

EDITAL

(3.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio dos Santos Sobreira, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra e presidente da camara municipal do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que no dia 24 d'abril proximo, pelas 12 horas da manhã, terá logar na sala das sessões camararias a arrematação, em separado, até ao fim do corrente anno, do direito d'aportagem estabelecido na postura de 7 de janeiro ultimo, ha pouco approvada e publicada, ou seja a importancia das taxas, que hão-de pagar, pela forma prescripta na mesma postura, todos e cada um dos barcos e bateiras, estranhos ao concelho, que, com carga de generos destinados ao commercio, á industria ou á agricultura, entrar nas embocaduras dos portos, folsas ou caes da Ribeira, Carregal, Puchadouro e Covello, aproveitando-se das suas margens, quer para deposito, quer para descarga, no intuito de transacções, por grosso ou miudo, de ante-mão realisadas ou a realizar n'esses locais, tendo as bateiras a redução de 50%, com relação aos barcos, cujas quotas são as seguintes:

(a) Sendo a carga de sardinha ou outro peixe não especificado, 1\$000 réis;

(b) Sendo de cal, sal ou cereaes, 800 réis.

(c) Sendo de mexoalho ou caranguejo, 500 réis;

(d) Sendo de mexilhão ou berbigão, 300 réis;

(e) Sendo de moliço ou outro estrume, 100 réis;

(f) Sendo de qualquer outro genero ou mercadoria não especificada, 300 réis.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria da camara, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de serem examinadas pelos interessados.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 31 de março de 1904. E eu, Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario, o subscrevi.

Antonio dos Santos Sobreira.

MODISTA

Maria da Conceição Bastos, com pratica n'uma das mais importantes casas de Lisboa, encarrega-se, a preços modicos, de qualquer trabalho de modista.

Rua das Ribas, 67 e 68—Ovar.

Aviso importante

Antonio da Silva Brandão Junior participa aos seus freguezes e ao publico que vende os seus vinhos puros da Quinta d'Anas (Bairrada), propriedade do rev.^{mo} snr. Padre Saborino, ao preço de 110 réis o litro, e de Torres Novas, a 90 réis. Experimentem e verão a pureza d'estes vinhos, não esquecendo o bello verdasco.

Fujam da mixórdia, se não querem ir tão depressa para visinhos do Luzio!!!

BILHAR

Vende-se um em bom uso, com todos os pertences.

N'esta redacção se diz.

CEMITERIO

Augusto Duarte, encarregado pela Ex.^{ma} Camara da limpeza e reparação do cemiterio d'esta villa, avisa todas as pessoas que alli possuem sepulturas particulares, que se encarrega da limpeza, pintura e plantações das mesmas, mediante uma pequena remuneração.

Quem pretender, dirija-se á Rua da Graça, 11, loja.

Gomes, Menêres & C.^a, Limitada

"A VARINA,"

Fabrica de Conservas Alimenticias

OVAR

EMPREITADA—Recebem-se

propostas em carta fechada para a vedação dos terrenos da fabrica, sendo os seus preços por braça, parede solida de 2 palmos de largo, de pedra, cal e saibro.

Propriedade na Bairrada

Vende-se um predio na Bairrada que consta de vinha, quintal com arvores de fructo, terra lavradia e casa d'habitação. Está em magnificas condições para estabelecimento e tem terreno proprio para outras edificações. Quem a pretender dirija-se a Silva Cerveira, na Praça d'esta villa, que dará todos os esclarecimentos.

NOVA SERRALHERIA

Francisco dos Santos Brandão participa aos seus amigos e ao publico em geral que abriu, na rua dos Campos, a sua officina de serralheria, onde executa, a preços modicos, toda a obra de sua arte.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de novembro de 1903

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,32	2,16	Tramway
	4,35	5,58	Omnibus
	7,7	8,54	Tramway
	10,9	11,57	Tramway
	11	12,32	Mixto
TARDE	1,58	3,54	Mixto
	4,12	—	Rapido
	4,28	6,33	Tramway
	6,52	8,37	Tramway
	8,25	10,51	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	9	9,52	Mixto
	10,15	11,14	Tramway
TARDE	—	2,10	Tramway
	4,52	5,50	Tramway
	—	7,50	Tramway
	8,32	9,28	Mixto
	9,40	10,9	Rapido

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demônio
O Livreiro do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abyamo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réisCOLLECÇÃO
HORAS DE LEITURAPublicação mensal
de romances
dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE—Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO—Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS—Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA—O 1.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA—Do mesmo auctor.

O FANTASMA—De Paul Bourget.

WERTHER—De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL
PARA CRIANÇASCollecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis

Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis

Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e fútricas
(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de lino
Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Estoque de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARI

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50